

ALTERAÇÕES ESTATÍSTICAS DE 5 PRINCIPAIS PARASIToses COM ZONA ENDÊMICA EM RONDÔNIA DE 2019 A 2023: LEISHMANIOSE, CHAGAS, ESQUISTOSSOMOSE, TOXOPLASMOSE E MALÁRIA

PEDRO, Kalleby Silva¹; MARINHO, Sabrina Paz¹; SIPRIANO, Thanielly Bernardo¹; LENKER, Luiza Vargas ¹; PAULINO, Maria Fernanda Lima¹; SOUZA, Paula Fernanda Ribeiro de²
¹⁻²Faculdade UNINASSAU
Kallebypedro1@gmail.com

Introdução: As parasitoses têm sido um desafio à saúde pública, em especial, nas regiões tropicais e subtropicais no Norte do Brasil, pelo favorecimento ambiental à contaminação e vetorização. **Objetivo:** Analisar variações epidemiológicas nos casos das 5 principais parasitoses incidentes no estado de Rondônia. **Métodos:** Utilizou-se de dados secundários do SINAN, filtrados principalmente por “MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA”, “FAIXA ETÁRIA”, “CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO”, “EVOLUÇÃO”, “RAÇA”, “SEXO”, “ESCOLARIDADE” e “GESTANTES”, no período de 2019 a 2023. Destaca-se que foram sintetizados os casos e descritos em integralidade para minimizar detalhamentos e garantir uma varredura generalista do estudo, não especificando variações temporais pontuais nos anos, justificado pela limitação dos caracteres deste resumo. **Resultados:** Das 1.746 infecções totais por Chagas, os primeiros sintomas surgiram predominantemente no mês de Setembro, entre homens de 20 a 40 anos, sendo 23 indígenas. Quanto a Esquistossomose houveram 200 casos totais, 40 foram no município de Ouro Preto do Oeste (RO), com início sintomatológico principalmente em Maio, acometendo homens e mulheres igualmente, de 40 a 59 anos, com ensino fundamental incompleto. Para Toxoplasmose Congênita foram documentados 139 casos totais mais incidentes em Porto Velho (RO) pontualmente nos meses de março e julho, no sexo feminino. Sobre a Malária, foram 53 casos totais, a maioria em Porto Velho, nos meses de Janeiro e Agosto, entre homens entre 20 a 59 anos, pardos ou brancos com ensino médio completo. A espécie mais comum foi *Plasmodium vivax* (86.7%). Foram identificados 18 casos gestacionais, sendo em maioria registrados no terceiro trimestre da gravidez. Por último, houveram 3.997 notificações de Leishmaniose Tegumentar, média aproximada de 800 casos por ano. Os municípios mais impactados foram Vilhena (529), Porto Velho (510), e Espigão D’ Oeste (268). A incidência foi nos meses de estiagem, principalmente em agosto (13, 1%), entre homens de 20 a 59 anos e ensino fundamental ou médio incompleto, revelando vulnerabilidade social. A maioria das parasitoses foi confirmada por exames laboratoriais e subnotificada quanto a casos de gestantes e escolaridade, possivelmente por tendências clínicas durante o período de pandemia da Covid-19. **Conclusão:** Observou-se que municípios de Rondônia são destaque para a maioria das parasitoses, o que enfatiza a importância das atualizações médicas em diagnóstico, tratamento e profilaxia, especialmente com investimentos aos hospitais públicos, já que muitos pacientes com suspeitas precisam esperar meses até obter diagnóstico laboratorial e medicações especializadas. Ademais, melhorias em políticas públicas para prevenção através de vigilância sanitária avançada no combate a vetores, fazem-se necessárias.

Palavras-Chave: Incidência e Prevalência. Parasitologia. Região Equatorial e Tropical